

Política



GAROTOS-PROPAGANDA
Bolsonaro, Flávio e Eduardo vendem perfume
Post com publicidade foi publicado por Michelle, produto eva nome do ex-presidente



PALANQUE CONCORRIDO

Políticos batem ponto na Marcha para Jesus e Lula envia carta em aceno aos evangélicos

HYNDARA FREITAS E ALICE CRAVO
para o GLOBO em São Paulo

A 32ª edição da Marcha para Jesus, realizada ontem em São Paulo, foi marcada pelo tom político. O maior evento evangélico do país contou com a presença de pré-candidatos, como o prefeito da capital, Ricardo Nunes (MDB), que pretende disputar a reeleição em outubro, e de outros detentores de mandato, como o governador paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos). O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não compareceu, mas, em novo aceno ao segmento, enviou uma carta na qual afirmou que o evento tem "dimensão extraordinária" e que a igreja tem papel "vital" nos compromissos de seu governo. Ele foi representado pelo ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, que no ano passado foi vaiado.

No palco, o apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, que detém os direitos da Marcha no Brasil, lembrou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Segundo o pastor, ele foi convidado, mas não compareceu porque está em uma "missão para arrecadar alimentos". Bolsonaro está percorrendo o interior de São Paulo com o mote de ajudar as vítimas da enchente no Rio Grande do Sul. Quando o líder da Renascer disse que o ex-presidente havia mandado um abraço, a plateia gritou e aplaudiu.

EM CHAMADO

Ricardo Nunes, que conta com o apoio de Bolsonaro para se reeleger, discursou, cantou e acompanhou o ato desde o início em cima do trio elétrico principal, ao lado de Hernandes. Outros dois pré-candidatos ao pleito municipal, os deputados Guilherme Boulos (PSOL) e Tabata Amaral (PSB) não compareceram. Nunes não foi à Marcha no ano passado.

O prefeito subiu ao palco principal por volta das 15h15 — o evento começou às 10h —, ao lado da primeira-dama Regina Nunes. Ele fez um breve diário musical com o cantor Ton Carli. O embaixador fez um discurso curto, parabenizando a Marcha e agradecendo a presença de todos, especialmente daqueles que tinham vindo de outras cidades.

— Esse grande evento está abençoando nossa cidade e nosso país, e saímos daqui com a fé mais renovada — disse ele, que, pela manhã, já havia tomado a palavra brevemente e dito: "eu amo Jesus Cristo".

Hernandes, por sua vez, afirmou que o atual prefeito é "um líder que reconhece a importância de Jesus Cristo para São Paulo e para o Brasil". Tarcísio de Freitas fez uma fala maior, mas seu enfoque foi citar textos bíblicos. O



Presença. Marcha para Jesus, o maior evento evangélico do Brasil, reúne féis em São Paulo, em ano de eleição municipal, encontro é marcado por participação e discursos de políticos com mandatos



Mandatários. Tarcísio e Nunes, aliados de Bolsonaro presentes. Ministro de Lula, Jorge Messias, à direita, e apóstolo Hernandes. Engelos, Marcos Pereira exaltou. Carado, governador de Goiás.

Grupo de pesquisa estima estíma público de 29,2 mil

> A 32ª edição da Marcha para Jesus reuniu 29,2 mil pessoas, segundo a estimativa de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP).

> O evento teve início na estação da Luz, no Centro. Depois, o público saiu em passeata até a praça Heitor da Silva, onde se realizou a cerimônia principal. Em Santana, onde houve discursos e shows.

> A estimativa, feita pelo grupo de pesquisa "Monitor do debate político" da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, considerou o público que estava na marcha entre 11h59 e 12h23, durante o deslocamento da Luz até a praça.

> Segundo os pesquisadores, a proximidade do evento religioso como

Aeroporto Campo de Marte, onde os votos de Bolsonaro são restritos, impediu a contagem na praça, que reuniu a maior parte do público.

> Foram capturadas 19 imagens aéreas. A medição considerou seis fotos que cobriram toda a extensão da manifestação. Cada uma foi repartida em 100. Em cada pedágio, foi aplicado um método de análise chamado de Point-to-Point Network (P2PNet), que identifica cabeças e estima a quantidade de pessoas.

> O grupo, coordenado por Pablo Ortellado e Márcio Moretto, estima que o erro percentual absoluto médio na contagem é de 12% para mais ou menos em imagens aéreas com mais de 500 pessoas.

dente nacional do Republicanos, o deputado federal Marcos Pereira (SP), exaltou o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), também presente no palco, e Tarcísio como "homens de Deus". Caiado tentou se calar para disputar a Presidência da República em 2026.

— É uma satisfação dizer para todos que nós temos aqui neste palco dois homens e que nós vamos todos aqui, como homens de Deus, orar por eles. O governador Tarcísio de Freitas, o governador Ronaldo Caiado, porque eu não tenho dúvidas que o futuro dessa nação, da governabilidade desta nação, passará pelas mãos desses dois homens. Tarcísio e Ronaldo Caiado, e claro, pelo prefeito da cidade de São Paulo, Ricardo Nunes — disse Pereira.

TENTATIVA DE APROXIMAÇÃO Já Lula, que enfrenta alta resistência entre evangélicos, grupo predominantemente apoiador de Bolsonaro, não compareceu, assim como no ano passado, e enviou uma carta.

Ele expressa "respeito" e "reconhecimento" pelo evento e afirmou que, como cristão, se sente "regozijado de ver a dimensão extraordinária" e "papel significativo" da Marcha para Jesus. Ele também destacou que sancionou em 2009 a lei que criou o Dia Nacional da Marcha para Jesus.

"Isso (a Marcha) é uma demonstração inequívoca da prática daquilo que nos ensinam Jesus: a comunhão"

Presidente Lula, em carta

"Eu amo Jesus Cristo"

Ricardo Nunes (MDB), prefeito de São Paulo e pré-candidato à reeleição

"Orem pelos dirigentes porque nós precisamos, orem pelo Brasil, pelo povo brasileiro. A oração vai transformar as nossas vidas"

Tarcísio de Freitas (Republicanos), governador de São Paulo

Gesto. Presidente Lula a optar por enviar carta



Lula passou o feriado em Brasília e não tinha compromissos públicos previstos. Como representante do governo, o presidente enviou Jorge Messias, que é evangélico e ajuda no diálogo da gestão federal com o segmento. Parte da estratégia do Palácio do Planalto para se aproximar foi lançar uma campanha publicitária para o setor, batizada de "Fé no Brasil".

"Uma das características mais formidáveis da Marcha é a capacidade de reunir féis de diferentes igrejas cristãs do Brasil e do mundo, sendo um evento aberto e de inclusão, que permite a participação de toda a população. Isso é uma demonstração inequívoca da prática daquilo que nos ensinam Jesus: a comunhão", diz Lula na carta.

Em seguida, após citar um versículo bíblico, o presidente diz que o ensinamento da comunhão norteia o trabalho do governo. "Temos o compromisso profundo, com todos os brasileiros, de construir um país mais justo e inclusivo. As ações do meu governo são desenvolvidas a partir dessa premissa e buscamos promover uma vida digna à família brasileira", escreveu.

Por fim, Lula afirma que a Igreja "desempenha um papel vital nesse compromisso, que se reflete na sua ação social e no suporte espiritual de seus féis".

BRUNO CHAVES / 22-05-2024